

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: REPRESENTAÇÕES DAS DEFICIÊNCIAS NA LITERATURA INFANTIL E IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Marley Proença dos Santos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP), São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: marley27proenca@gmail.com

Introdução

Esta pesquisa foi conduzida na graduação em Pedagogia como monografia de conclusão de curso, cujos resultados compõem este trabalho, agora prolongado no mestrado em Educação pelo PPGEDU – Programa de Pós-Graduação em Educação: Processos Formativos e Desigualdades Sociais, atualmente em fase inicial. A pesquisa investiga como as deficiências humanas são representadas em livros de Literatura Infantil disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) entre 2018 e 2022. A Literatura Infantil constitui um espaço importante de formação, capaz de influenciar percepções sociais, promover reflexão crítica e contribuir para a construção de valores inclusivos em crianças e jovens. O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) foi selecionado por sua relevância e amplo alcance.

O interesse por essa temática surgiu a partir de experiências pessoais e acadêmicas, articulando a formação em Pedagogia com vivências em Educação Especial e participação em grupos de pesquisa voltados ao estudo do autismo e intervenções assistidas por cães (GEPAC). A análise busca compreender como as obras apresentam personagens com deficiência, enredos e contextos sociais, atentando para elementos que possam reproduzir estereótipos ou promover percepções inclusivas. O estudo se apoia em autores como Abramovich, Candido e Alves, que discutem a relevância da literatura, e em Figueira e Diniz, que possibilitam compreender concepções sociais e culturais sobre deficiência. O objetivo é analisar essas representações e refletir sobre suas implicações na formação docente, contribuindo para que futuros educadores selecionem e utilizem obras literárias de forma ética, crítica e inclusiva no contexto escolar.

Metodologia

A pesquisa possui caráter qualitativo e analisou livros de Literatura Infantil disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) entre 2018 e 2022. O PNLD distribui materiais didáticos, pedagógicos e literários para escolas públicas e instituições sem fins lucrativos conveniadas ao poder público, sendo um importante instrumento para compreender as obras com as quais grande parte das crianças têm contato.

A seleção das obras iniciou-se com a consulta ao Guia Digital do PNLD, que organiza os livros por etapas de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Este estudo concentrou-se em Educação Infantil e Ensino Fundamental I, correspondendo aos primeiros anos de escolarização e contato inicial com a literatura. Dos 547 livros disponíveis, 13 abordam diretamente a temática das deficiências humanas. O acesso às obras ocorreu por meio de visitas a bibliotecas públicas e consultas online; quando o acesso gratuito não foi possível, os exemplares foram adquiridos.

A análise considerou a presença e caracterização de personagens com deficiência, o enredo, as ações e o contexto social das obras. Foram realizados diálogos com autores de Educação Especial e Literatura Infantil, como Abramovich (1997), Diniz (2007), Figueira (2021) e Alves (2017), para compreender como as obras refletem ou problematizam concepções sociais sobre deficiência.

O procedimento adotado assegura clareza na organização e análise das obras, apresentando de forma transparente os critérios utilizados ao longo da pesquisa. Dessa maneira, o percurso metodológico torna-se compreensível e passível de reprodução, garantindo coerência entre os objetivos propostos e a análise realizada

Resultados e Discussões

A análise dos livros de Literatura Infantil selecionados revelou diferentes formas de representação de pessoas com deficiência, destacando avanços na valorização das diferenças humanas, mas também evidenciando persistência de estereótipos e limitações de acessibilidade. Entre as 547 obras indicadas pelo PNLD entre 2018 e 2022, apenas 13 abordam de forma direta personagens com deficiência, indicando uma lacuna significativa na representação da diversidade.

Em “Rodas, pra que te quero!” (CARNEIRO; CÁLAMO, 2006), a protagonista Tchela, uma menina cadeirante, é retratada como protagonista de sua própria história, enfrentando desafios cotidianos sem ser diminuída por sua condição. O livro destaca a necessidade de adaptação e mostra tanto obstáculos sociais, como comentários capacitistas de adultos, quanto possibilidades de convivência, aprendizado e brincadeiras. Apesar de algumas falas que podem reforçar estereótipos como associar comportamentos diferentes a “coisa de doido”, a obra contribui para discutir a inclusão e a empatia.

Em “O ratinho do violão” (REIS, 2018), Chiquinho, menino com dificuldade de locomoção, enfrenta bullying na escola. O livro evidencia que o problema não está na deficiência do personagem, mas nas barreiras do espaço escolar. A narrativa mistura fantasia e realidade, mostrando o enfrentamento do medo e a superação de limitações sociais, ainda que a deficiência seja tratada como um “problema” individual, refletindo tensões entre percepção social e experiência do sujeito.

A obra “Para sempre no meu coração” (FURTADO, 2018) apresenta Dorinha, menina com deficiência visual, e sua relação afetiva com a avó e o cão-guia Radar. O livro valoriza as sensações e a percepção do mundo além da visão, destacando autonomia, memórias afetivas e uma vida cotidiana plena. Já “Mãos de vento e olhos de dentro” (GALASSO, 2018) explora a perspectiva de Lia, outra criança cega, mostrando que a imaginação e os sentidos possibilitam experiências ricas, sem estereótipos ou sentimentos de inferioridade. Em “Amarílis” (FURNARI, 2013), Tiago, menino cego, participa ativamente de brincadeiras com a irmã, com foco no aprendizado sensorial, promovendo empatia e respeito.

“Meu irmão não anda, mas pode voar” (BARCELOS, 2018) e “Um lugar para Eduardo” (GERNOT, 2018) abordam a chegada de irmãos com deficiência e o impacto dessa experiência na dinâmica familiar. As narrativas são construídas a partir do olhar dos irmãos sem deficiência, enfatizando sentimentos como descoberta, adaptação, amizade e superação de preconceitos. Ao optar por esse foco, as obras evidenciam as transformações vividas pela família e o processo de compreensão das diferenças, apresentando a deficiência de forma sensível e afetiva.

Em “Lulu” (CARPINEJAR, 2014), a personagem com deficiência auditiva apresenta sua percepção do mundo, com destaque para sensibilidade e alegria, enquanto o livro alerta para atitudes sociais que podem impor hierarquias ou comparações injustas. Em “O menino que florescia” (WOJTOWICZ, 2006), diferenças físicas e habilidades especiais são abordadas de forma simbólica, promovendo reflexão sobre adaptação, aceitação e colaboração entre crianças com diferentes capacidades.

A amizade entre Pedrinho e Joel, em “Asas do Joel” (CARRASCO, 2012), evidencia como diferenças intelectuais podem ser compreendidas e valorizadas através da cooperação e do lúdico. O livro evita estereótipos e preconceitos, valorizando a interação e a construção de laços afetivos. Em “Alguém muito especial” (PORTELA, 2017), a narrativa apresenta um diálogo entre o narrador e sua mãe após o nascimento do irmão com Síndrome de Down. Ao questionar por que uma pessoa nasce com deficiência, o menino ouve da mãe que “só Deus poderia responder” (2017, p.18), associando a situação a uma explicação divina. Essa fala, embora inserida em um contexto afetivo, pode ser interpretada como problemática, pois reforça uma compreensão da deficiência como destino ou missão, ideia que historicamente contribui para visões estigmatizadas.

Por fim, o livro “Bom mesmo é correr!” (HOESTLANDT, 2018) mostra a convivência entre Johnny e Daphne, dois personagens com características e ritmos diferentes no contexto escolar. É na relação entre eles que a história se desenvolve, pois, ao interagirem, trocam experiências, aprendem um com o outro e constroem uma amizade baseada no respeito. A narrativa não apresenta as diferenças como algo que precisa ser superado, mas como parte da singularidade de cada um. Ao longo da história, não identifiquei elementos que reforcem estereótipos; pelo contrário, o enredo valoriza a convivência, a escuta e o apoio mútuo.

A análise das obras também permite identificar diferentes concepções de deficiência presentes nas narrativas. Em algumas delas, observa-se aproximação com o modelo social da deficiência, ao evidenciar que as barreiras sociais, culturais e arquitetônicas produzem situações de exclusão e não a condição corporal em si (DINIZ, 2007). Nesses casos, o protagonismo do personagem com deficiência é preservado, uma vez que a narrativa desloca o foco da limitação individual para a necessidade de transformação das estruturas e atitudes sociais.

Em outras obras, entretanto, a deficiência aparece associada predominantemente à superação individual ou à sensibilização de personagens sem deficiência. Embora tais abordagens possam promover empatia e reflexão, elas tendem a reduzir a complexidade da experiência vivida pela pessoa com deficiência, enfatizando trajetórias inspiradoras ou aprendizagens morais de terceiros, o que pode deslocar parcialmente o foco narrativo da própria vivência do personagem.

De modo geral, a análise mostra que os livros contribuem ao abordar temas como diversidade, empatia, respeito e enfrentamento de preconceitos. Entretanto, também foram identificadas limitações: poucas obras apresentam recursos de acessibilidade, como braille ou imagens em relevo, e, em alguns casos, embora tratem da cegueira ou da inclusão, não são estruturadas de forma acessível a leitores com deficiência visual, evidenciando uma distância entre o discurso inclusivo e o formato do livro. Além disso, a representatividade de personagens com deficiência ainda é reduzida frente ao total de obras do PNLD no período analisado, indicando a necessidade de ampliar um acervo mais consistente e inclusivo.

Além de contribuírem para a formação do público infantil, as obras analisadas também dialogam com a formação de educadores, pois apresentam diferentes maneiras de compreender a deficiência e as relações construídas em torno dela. Ao entrarem em contato com essas

narrativas, professores podem ampliar seu olhar sobre como a deficiência é representada, refletindo sobre as mensagens explícitas e implícitas presentes nos enredos e nas interações entre personagens. Algumas histórias evidenciam obstáculos presentes no ambiente e nas atitudes sociais, enquanto outras enfatizam aspectos afetivos, familiares ou individuais. Esse conjunto de perspectivas possibilita discussões importantes no campo educacional, incentivando escolhas mais conscientes na seleção de obras literárias e no modo como elas são trabalhadas em sala de aula.

Conclusão

A pesquisa mostrou que, apesar dos avanços legais em prol da inclusão, pessoas com deficiência ainda enfrentam marginalização, e suas representações na Literatura Infantil refletem tanto preocupações positivas quanto contradições da sociedade. Embora existam obras que retratem essas pessoas de forma respeitosa e sem estereótipos, outras ainda apresentam palavras ou expressões preconceituosas, revelando os desafios persistentes na construção de uma sociedade mais inclusiva.

Foi possível observar que muitas obras denunciam situações de exclusão social, bullying e dificuldades de acesso à educação, como nos casos de personagens inspirados em histórias reais. Contudo, a representatividade ainda é muito limitada: dentre 547 obras do PNLD, apenas 13 retratam personagens com deficiência, mostrando a necessidade de ampliar a diversidade nos livros destinados a crianças. Além disso, a inclusão não se restringe à narrativa; é essencial que as obras também sejam acessíveis, como no caso de livros com personagens com deficiência visual que não oferecem recursos como braille ou relevo.

Por fim, esta pesquisa reforça a importância de criar e selecionar obras que valorizem a diversidade humana, evitando reforçar estereótipos ou subalternidade. Mesmo obras problemáticas podem servir como instrumento para desenvolver um olhar crítico, permitindo que educadores, famílias e leitores questionem preconceitos e ampliem a compreensão sobre a inclusão. A ampliação do acervo literário inclusivo contribui para que pessoas com deficiência se reconheçam nas histórias e fortalece a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Deficiência; Inclusão; Representação; Diversidade.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ALVES, Márcia. **Do direito à literatura infantil**. Ação Educativa/E Formação. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, p. 37 - 43, 2017.

BARCELOS, Angel. **Meu irmão não anda, mas pode voar**. ilustrado por Manoel Veiga. Editora Gutenberg LTDA - 2/ 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FI7vFR3Jy7I> Acesso em: 18 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Funcionamento**. Atualizado em 18 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/funcionamento> Acesso em: 19 de abril de 2023.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. 5 a ed. Vários escritos. Ouro sobre azul, Rio de Janeiro, 2011.

CARNEIRO, Angela; CÁLAMO, Marcela. **Rodas, pra que te quero!** Editora Ática. 1a edição, 2006.

CARPINEJAR, Fabricio. **Lulu**. Ilustrado por Serena Riglietti. 1a ed. Editora Edelbra, 2014.

CARRASCO, Walcyr. **Asas do Joel**. Ilustrado por Jacqueline Velázquez. 3a edição, São Paulo: Moderna, 2012.

DINIZ, Debora, **O que é deficiência**. Editora Brasiliense, São Paulo, coleção Primeiros Passos 324, primeira edição, 2007.

FIGUEIRA, Emílio. **As pessoas com deficiência na história do Brasil: Uma trajetória de silêncios e gritos!** 4a ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2021.

FIGUEIRA, Emílio. **As pessoas com deficiência no contexto da literatura Infanto-juvenil e didática**. Mimesis, Bauru, v. 21, n.1, p. 39-52, 2000.

FURNARI, Eva. **Amarilis**. Ilustrado por Cárcamo. 1a ed. São Paulo: Moderna, 2013. Disponível em: file:///C:/Users/Marley/Downloads/livro%20mar%20C3%ADlia.pdf Acesso em: 22 de maio de 2023.

FURTADO, Paula; SOUZA, Mauricio. **Turma da Mônica: Para sempre no meu coração**. 1a edição, Barueri, SP: Girassol Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QNT-r5CuD-Y> Acesso em: 05 de maio de 2023.

GALASSO, Lô. **Mãos de vento e olhos de dentro**. Ilustrado por Aida Cassiano. 1a ed. São Paulo: editora Joaquim, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/Marley/Downloads/GALASSO,%20Lo%20-%20M%C3%A3os%20de%20vento%20e%20olhos%20de%20dentro%20(1).pdf. Acesso em: 22 de maio de 2023.

GERNOT, Béatrice. **Um lugar para Eduardo**. Ilustrado por Diana Toledano. Curitiba: Champagnat, 2018.

HEON, Song Jin. **A história de Ppibi**. Tradução: Alexandre Koji. Editora Positivo, 1a edição, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ecaf4FY0irg> Acesso em: 16 de maio de 2023.

HOESTLANDT, Jo. **Bom mesmo é correr!** Ilustrado por Mariângela Haddad. Tradução de Ana Carolina Oliveira, Ilustrações Mariângela Haddad. 2a ed. Belo Horizonte: Editora Dimensão, 2018.

PORTELA, Miriam. **Alguém muito especial**. ilustrada por Odilon Moraes. 3a ed. São Paulo: Moderna, 2017.

REIS, Marta. **O ratinho do violão**. Ilustrado por Thais Linhares. São Paulo: Jardim dos Livros, 1a edição - abril de 2018. Disponível em: file:///C:/Users/Marley/Downloads/a_49_1_9_08062020150406%20(2).pdf Acesso em: 16 de maio de 2023.